5.° ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1925 — N.° 1419

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Os estrangeiros E O NOSSO imperio colonial

Nós possuimos um imperio colonial vastissimo e riquissimo, que varias cubiças namoram com os olhos, antegozando a hora em que a Sociedade das Nações dormite no seio dos sagrados principios que isnpiraram a sua formação.

A guerra empobreceu a maioria dos povos europeus, cujas finanças desorganisadas estão como o Cerbero que, ás portas do Orco, nunca se saciava das almas que passavam deste mundo.

Quando a moeda se valorisa ou desvalorisa em excesso, produz-se uma fartura ou uma fome tal que ninguem sabe se, no dia seguinte, a sua carteira não lhe oferecerá como espectaculo as ruinas de um lar abandonado.

Os louros da vitoria ainda não foram colhidos, a não ser por um vencedor — os Estados Unidos.

Estes ajudaram os aliados a esmagar os seus adversarios, mas portaram-se de maneira a concertar o heroismo com os negocios lucrativos.

No termo das hostilidades já abarrotavam de riqueza e, nos seis anos de paz que se lhe seguiram, acumularam tanto ouro que eles sós, se acham hoje em condições de financiar o resto do orbe.

Lançam os olhos para alem das suas fronteiras, como nação que se sente chamada a intervir eficazmente na orientação da historia universal.

E sendo a Africa o continente onde as ferozes ambições internacionais vão medir-se num ultimo combate decisivo, os Estados Unidos, que já tomaram pé na Liberia, como experiencia, enviam os seus missionarios, os seus inquiridores, os seus criadores de empresas gigantescas, em busca de pretextos para apressarem a sua entrada no drama das gentes negras.

O celebre Ross, que ha tempos tanto divagou por Angola e Moçambique, a fim de informar-se em fontes suspeitas sobre a nossa maneira de respeitar a liberdade dos indigenas, pertence ao numero destes arautos do *dollar*.

Um artigo de *La Dépêche Coloniale et Maritime*, consagrado ao estudo do Relatorio do celebre professor filantropo, desvenda o misterio das tendenciosas noticias que encerra e a maneira como as colheu.

O seu autor, Michel Marchain, conclue assim as suas judiciosas ponderações:

—«Os americanos, presentemente tão ricos que nem mesmo sabem o que hão de fazer do seu ouro, puzeram as vistas nas colonias africanas. Graças a um emprestimo e á Sociedade Firestone, acabaram por deitar a mão á Liberia. O facto de mandarem a Angola o professor Ross desvenda o seu intento de se apoderarem dum solo tão fertil. Pelo que nos diz respeito, é bom desconfiarmos do interesse subito que manifestam pelas nossas colonias os homens de Washington e mesmo os doutros paises. Os inqueritos no genero dos do professor Ross—não nos iludamos—destinam-se a alimentar em certa imprensa campanhas de descredito contra a obra civilisadora dos europeus na Africa».

Ross, que não conhecia uma só palavra dos dialetos africanos, teve os seus informadores. Quem foram èles? Afastou como apaixonados—as autoridades e os colonos portugueses. Decidiu entender-se directamente com os naturais.

Para esse efeito encontrou um auxiliar precioso nas missões americanas, a quem tão francamente nós abrimos as portas, deixando-lhes o campo livre para o exercicio das suas manhas evangelicas. Elas lhe serviram de interprete, podendo assim, como muito bem diz *La Dépêche*, chegar-se a este resultado—os pretos só contavam o que agradava ao imparcial Ross e este só os interrogava sobre os pontos que lhe convinha.

Assim, a verdade foi levada á Sociedade das Nações com a mesma cara com que Judas se aproximou de Cristo para o beijar.

Titus

DO ilustre director de *O Comercio do Porto*, sr. Bento Carqueija, recebemos a seguinte carta, que publicamos com o maior prazer:

«PORTO, 17 de novembro de 1925.—Sr. dr. Joaquim Manso—Escrevo a v. mais como oliveirense, que como jornalista, para um assunto em favor do qual rogo obsequio da sua atenção.

O *Diario de Lisboa* de 11 do corrente, referindo-se á acção dos sindicatos de iniciativas, põe em evidencia o sindicato de Cintra e não cita a Comissão Patriotica Oliveirense, cuja obra em prol do progresso daquela vila—Oliveira de Azemeis—é muito importante.

A' frente da Comissão, que tem promovido a construção do Parque de La Salette, obra admiravel e de grande vulto, ao mesmo tempo que cuida da conservação de todo o arvoredo da vila, encontra-se a figura prestigiosa do grande português e dedicado bairrista que é Domingos Costa, a cujos esforços todos rendem a mais sincera homenagem e cuja tenacidade é digna do maior louvor.

Dou estes esclarecimentos, esperando que eles despertem alguma atenção a v., não pela pessoa que os envia; mas porque se trata de uma obra de inteira justiça,

Com a melhor consideração e estima, creia-me. De v., etc, *Bento Carqueija.*»

* * *

O NOSSO querido camarada e jornalista dos mais interessantes e dos mais distintos da moderna geração, Norberto Lopes, que acompanhou o «raid» de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, e do qual nos deixou a cronica modelar e definitiva no seu livro «Cruzeiro do Sul», e que igualmente, como marinheiro cronista, acompanhou a divisão naval portuguesa na sua viagem do Periplo de Africa, durante a qual escreveu o seu lindo livro «Mais vale andar no mar alto...», que é uma obra literaria do maior merito e relevo patriotico e jornalistico — por proposta do sr. ministro da Marinha e atendendo aos merecimentos da sua obra, sob o ponto de vista nacional, acaba de ser distinguido com o oficialato da Ordem de S. Tiago, que é hoje das mais dificeis de se obter, e que sobre o seu peito modesto e honrado muito bem representa a antiga e nobilissima ordem do merito literario, artistico e scientifico.

* * *

NO grande quotidiano *Gazette de Biarritz*, publicou o almirante Augusto Osorio um interessante artigo intitulado *Le Portugal Moderne*, em que este distinto oficial repele as acusações feitas ao nosso país, em certa imprensa estrangeira, demonstrando que não têm qualquer razão aqueles que falam em privar-nos de algumas colonias.

* * *

O SR. ministro da Marinha foi hoje á Embaixada inglesa, dar os pesames pela perda do submarino «M 1» e enviou um telegrama ao almirantado inglês, enviando condolencias em seu nome e no da Marinha de Guerra Portuguesa.

* * *

O GOVERNADOR de S. Tomé, que parte no dia 1 de dezembro para aquela colonia, a fim de reassumir o respectivo cargo, deve ali embarcar num dos cruzadores para ir pagar a visita ao governador da ilha de Fernando Pó.

A PROPOSITO do artigo que ontem publicámos sôbre a situação dos deportados na Guiné, e que foi transcrito por varios jornais, recebemos uma carta dum distinto colonial nosso amigo, que nos dá mais as seguintes informações:

«Um dos deportados, de nome Fausto Teixeira, está empregado na Sociedade Agricola do Gambiel, Limitada, trabalhando na serraria mecanica, com o ordenado mensal de 450$00, com casa, cama e mesa (do melhor que ha nas colonias), assistencia medica e medicamentos, como qualquer outro empregado. Estão lá muitos outros europeus trabalhando, por vezes com salarios iguais ou mesmo inferiores, e que para lá foram por sua sua livre vontade.

As informações que da Guiné me dão do Fausto Teixeira, são: que parece ser um bom rapaz, trabalhador, e que, se cahiu sob a alçada da policia, o deverá a influencias de más companhias.

Devo ainda informa-lo de que o clima da Guiné, onde já estive por três vezes, não é tão mau como se pretende fazer crer. O clima da Guiné é identico ao de S. Tomé, litoral de Angola, Moçambique, India e Timor, havendo uma lenda a respeito da sua perniciosidade que nem as observações climaticas nem as nosograficas justificam. Posso afirmar-lhes.

Conheço um europeu que vive lá ha mais de 30 anos consecutivos e de perfeita saude. Vivem lá muitas senhoras e crianças, com permanencia de alguns anos e que não passam peor que nas outras colonias.»

* * *

O SENADO italiano prosseguiu ontem no debate sobre as associações secretas.

O ministro da Justiça, sr. Rocco, defendeu os principios fundamentais da respectiva proposta de lei, afirmando, num aplaudidissimo discurso, que as associações secretas constituem um atentado contra a dignidade citadina e a segurança do Estado, que deve dominar com toda a força a vida da nação, e defender-se da obra secreta e irresponsavel daquelas associações.

* * *

INFORMAM NOS da Arcada:

«Deve ser tratado hoje em conselho de ministros ainda a questão que se refere ao caminho de ferro de Benguela, visto o respectivo conselho de administração ter apresentado ao sr. ministro das Colonias uma contra-proposta.»

* *

FICOU adiada a abertura da exposição de pintura de Adriano Costa, que ámanhã devia inaugurar-se no Museu do Carmo, em vistude da Associação dos Arqueologos não poder ceder agora a respectiva sala.

* * *

SEGUNDO noticias recebidas da India, um furioso ciclone varreu toda a costa sul da India.

O numero de vitimas eleva-se a 800.

* * *

ESTÁ em Lisboa, e teve a gentileza de nos vir cumprimentar, o distinto jornalista Juan Francisco Rojas, redactor dos jornais *El Telegrafo* e *El Guante*, do Equador.

* * *

SEGUNDO se verifica pelo censo feito pela policia, existem em Lisboa 122.572 chefes de familia.

Aviação

A viagem de De Pinedo

II

De 16 de julho até 6 de agosto, os dois aviadores só andaram 800 km., por razões cujos detalhes são mal conhecidos. Uma verdadeira «sabotage» demorou o esforço dos aviadores, mas não o destruiu.

Em 6 de agosto, De Pinedo recomeçava a viagem.

A chegada á capital japonesa marcava o final da segunda parte do grande «raid».

Tokio-Roma

Tokio-Roma: 17.000 quilometros—era a ultima parte do grande «raid» de Pinedo. Foi percorrida em 21 dias e 17 «étapes» pelo «az» italiano, que fez assim uma media por «étape», de 1.000 quilometros! Eis o detalhe:

		Transporte...	36.090 km.
17 outubro	—	Tokio-Kagoshima.	1.000 »
18	»	— Kagoshima-Changai...........	900 »
19	»	— Changai-Hong-Kong........	1.100 »
20	»	— Hong-Kong-Haiphong.........	800 »
21	»	— Haiphong-Saigon.	1.600 »
23	»	— Saigon-Baugkok..	1.000 »
27	»	— Bangkok-Rangoon	650 »
28	»	— Rangoon-Calcutta	1.350 »
29	»	— Calcutta-Benares.	800 »
30	»	— Benares-Delhi....	700 »
31	»	— Delhi-Karachi....	1.400 »
1 novembro	—	Karachi-Bender Abbas.......	1.150 »
2	»	— Bender-Abbas-Bouchir......	900 »
3	»	— Bouchir-Bagdad.	700 »
4	»	— Bagdad-Alexandrette.......	900 »
3	»	— Alexandrette-Tarento.....	1 800 »
6	»	— Tarento-Napoles	300 »
7	»	— Napoles-Roma.	190 »
		Total......	53 340 »

E' verdadeiramente notavel a regularidade com que o comandante Pinedo e o seu mecanico fizeram a ultima parte do «raid», batendo todos os «récords» de media estabelecidos sobre tal distancia. E, sem a paragem de quatro dias em Bangkok, ocasionada pela prudencia — o «raid» Tokio-Roma teria sido feito em 17 «étapes» e 17 dias!

* * *

Para que se avalie da enormidade da proesa do marquês de Pinedo, damos, por ordem cronologica os maiores «raids» aereos efectuados depois da guerra:

1919 — Read (Estados-nidos): New York a Plymouth, 6:000 kil.

1919 — Alcook e Brown (Inglaterra): Terra Nova á Irlanda, 3:000 kil.

1919-20 — Ross Smith (Australia): Londres a Melbourne, 20:000 kil.

1920 — Ferrain (Italia): Roma a Tokio, 16:500 kil.

1920 — Van Ryneveld (Inglaterra): Londres ao Cabo, 11:960 kil.

1920 — Street (Estados-Unidos): New-York-Alaska-New-York, 14:000 kil.

1922 — Coutinho e Cabral (Portugal): Lisboa ao Rio de Janeiro, 7:800 kil.

1923 — Welling (Russia): Moscou-Taschkent-Moscou, 10:600 kil.

1924 — Smith, Nelson e Wad (Estados-Unidos): volta ao mundo, 37:949 kil.

1924 — Beires e Brito Pais (Portugal): Lisboa a Macau, 17:251 kil.

1924 — Pelletier d'Oisy e Besin (França): Paris a Tokio, 20:750 kil.

1925 — Arrachart e Lemaitre (França): Paris-Dakar-Paris, 13:080 kil.

1925 — Amudsen (Suecia): Tentativa ao Polo Norte, 3:000 kil.

1925 — Thieffty (Belgica): Bruxelas ao Congo Belga, 8:124 kil.

1925 — Arrachart e Cabrol (França): Paris-Constantinopla-Moscou Paris, 7:400 kil.

1925 — Abe e Kawachi (Japão): Tokio a Paris, 13.330 kil.

1925 — De Pinedo e Campanelli (Italia): Roma-Melbourne-Tokio-Roma, **53:340 kil.**

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15=«O principe João».
Trindade—A's 21,30=Recital de Berta Singerman.
Avenida—A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama—A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Eden—A's 21,15=«No país do tirismo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz—A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21=Variedades.
Salão Alhambra—A's 21=Variedades.
Solar da Alegria—Variedades todas as noites.

COISAS NOSSAS

A ASSISTENCIA PUBLICA NÃO FAZ POLITICA

segundo o provedor dr. Lino Gameiro

Publicámos, ha dias, um artigo sobre a Assistencia Publica, assinado pelo nosso distinto colaborador C. R.

Hoje inserimos, sobre o mesmo assunto, uma carta do ilustre provedor da Assistencia, sr. dr. Lino Gameiro.

«*Meu caro Joaquim Manso* — Em artigo publicado no *Diario de Lisboa* de 17 do corrente diz-se, alem de outras coisas notaveis, o seguinte que serve de «en-tête»:

«Coisas nossas... A Assistencia Publica serve melhor os politicos que os necessitados».

Isto não é assim.

Todos nós, os que andamos nesta cruzada de bem, sem preocupações de charlatanismo e sem a ideia oculta de fazer dos pobres, degrau para nos encavaltitarmos nas culminancias, sabemos que isto não é assim.

Assistencia Publica em Lisboa é o Instituto de Seguros Sociais, são os Hospitais Civis, é o Manicomio Bombarda, é a Casa Pia, é a Misericordia e é a Provedoria por si e pelos seus Institutos federados.

O dr. João Pais de Vasconcelos, o dr. Sobral de Cid, o dr. João Luis Ricardo, o dr. Silva Ramos, Alfredo Soares e eu proprio podemos e devemos proclamar que não é assim.

Nestas casas servem-se os desgraçados na medida dos nossos recursos.

Nestas casas não se faz politica com a Assistencia.

Afirmo, sem receio de desmentido consciente e honesto, claramente e á luz do dia, a absoluta neutralidade politica do socorro prestado pelas instituições que dirijo e creio podê-lo fazer por todas.

Tenho as provas a saltar da boca de muitos homens de bem de todos os partidos, desde os monarquicos aos comunistas e á C. G. T.

Tenho-as a saltar das bocas dos desgraçados e das crianças que encontram na Assistencia Publica de Lisboa, corações que sentem a sua miseria, desinteressadamente.

Todos nós teriamos descido á condição de bandidos da peor especie, se fizessemos o que o «en-tête» nos atribue.

Em verdade, para defender a doutrina da entrega da Assistencia Publica ás Camaras Municipais, como sendo a unica forma de neutralisar politicamente o seu exercicio, não é preciso atirar com tanta gente para o limbo dos politicantes reles.

Positivamente não está certo e muito embora eu saiba que a Republica criou a federação de institutos que é a Provedoria, para que o seu dirigente e o seu pessoal fôssem os tambores favoritos de todos os «dilettantis» da pancadaria nacional e grafica, não posso desta vez deixar de lhe enviar o meu protesto contra a injustiça, não só por se tratar do *Diario de Lisboa*, a quem a Assistencia Publica de Lisboa deve tanto, como porque desta vez não somos só nós a sofrer os golpes das baquetas impiedosas.

Sim, meu amigo, desta vez os tambores são muitos e temos que nos salvar da maré que sobe, ainda que seja preciso aprender a nadar.

Perdôe ao importuno que é o seu admirador e amigo

Lisboa, 19-11-25.

Ex cor.
Lino Gameiro.

Lisboa modernisa-se...

Hoje á noite, ás 6 horas, a população de Lisboa poderá assistir a mais uma demonstração do progresso da Lisboa nocturna.

Trata-se dum reclamo luminoso que será inaugurado na Praça D. João da Camara, e que constitue a mais bela manifestação da arte da publicidade luminosa e da iluminação dos tempos modernos.

Vai, portanto, hoje, na capital de Portugal aparecer o primeiro anuncio luminoso Néon, a exemplo do que se faz nas outras capitais da Europa.

A lampada tem a gigantesca altura de 2.5 metros, a voltagem necessaria é de 15.000 volts e o peso é de 2,5 kilos, unicamente.

Esta instalação foi mandada efectuar pela importantissima fabrica de Lampadas electricas PHILIPS, de Eindhoven, Holanda, aos srs. Santos & Anjos, da Firma Electro-Reclamo, em Lisboa.

Cumpre-nos agradecer ao representante da dita fabrica, sr. Gustau A. Zickermann, os detalhes que se dignou fornecer-nos e temos esperança de que esta primeira iniciatíva será o inicio duma futura e brilhante modernisação da Lisboa nocturna.

NOVAS ARTISTAS

no «BAL-TABARIN»

O grande exito do «Bal-Tabarin» é a exibição das incontestaveis Hermanas Gimeno, coupletistas encantadoras e bailarinas colossais.

Os seus «couplets» e bailados têm arte, sedução e alegria.

Brevemente estrear-se-hão novas artistas, que devem despertar grande entusiasmo.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite, dançando-se e ceiando-se animadamente.

RETRATOS COLORIDOS

A mais perfeita execução que se faz no país. O melhor brinde que se pode ofertar. Recebem-se encomendas pelo correio.

FOTOGRAFIA AMERICA
R. Registo Civil, n.º 6, 1.º (Ao Intendente)
Telef. Norte 3029
LISBOA

A's Senhoras

Depilações para tratamentos varios, ... sistema estrangeiro ... Estrela, 18, 1.º ...

TEATRO SÃO LUIZ TELEF C. 224

Hoje não ha espectaculo

Amanhã, sabado, e no domingo

A pedido da Colonia Espanhola

Ultimas e definitivas representações com

LA GOYA

Além do seu vasto e variado repertorio moderno, a aplaudida «tonadillera» **cantará, acompanhada por toda a companhia portuguesa,**

o «paso-doble» do côro de «Los Mantones»

da celebre zarzuela

POBRE VALBUENA

com a orquestra regida pelo grande maestro espanhol

SERAFIN RADA

O espectaculo abre com

A MONTARIA

Bilhetes á venda para as duas recitas

TERÇA-FEIRA, 24

ESTREIA DE

Os Gaviões

(Los Gavilianes)

BILHETES A' VENDA

Raul Pereira & C.ª Lt.da
JOALHEIROS

Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marqueza de Olhão, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, D. Maria Cordeiro Requete de Campos Henriques, D. Tereza Canelas Vieira de Lemos, D. Maria Julia Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, D. Maria Adelaide da Veiga Vilar de Sousa e D. Maria Domingas Trigoso.

E os srs.:

Dr. Joaquim Nobrega Pizarro e Silva, Francisco Gorjão Henriques e Antonio Vechi.

Corridas de cavalos

No Hipodromo do Campo Grande

E', finalmente, depois de ámanhã que se iniciam no vasto campo de corridas do Jockey Club, ao Campo Grande, as corridas de cavalos, de outono, para as quais, de ha muito, existe o maior interesse, mas que o tempo não tem permitido que se realisem.

Para domingo proximo estamos certos que será ali que a nossa aristocracia dará ponto de reunião, sendo, portanto, de prever uma tarde de verdadeira elegancia.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. Bento de Barros para seu filho Quintino, a sr.ª D. Maria Inês Garcia Perez, gentil filha da sr.ª D. Fabiana Garcia Perez e do sr. Benito Perez y Domingues.

O casamento realisar-se-ha no proximo ano.

—Realizou-se na parcquial igreja do logar de Portela, perto de Santa Comba Dão, o casamento da sr.ª D. Madalena Gomes Martins, interessante filha da sr.ª D. Virginia Gomes Martins e do sr. Antonio Martins, com o sr. Jorge dos Santos, filho da sr.ª D. Julia dos Santos e do sr. José dos Santos, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Alice Pinheiro de Sousa Varela e de padrinho o sr. Francisco da Conceição Varela.

Findo o acto religioso que revestiu grande intimidade foi servido na residencia dos pais da noiva um fino almoço.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Palmira da Cunha Pereira e Almada, esposa do sr. dr. Cunha Dias.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Muito elegante a recita da moda de ontem em S. Carlos, primeira em que se representou a magnifica peça «O principe João», na qual a insigne artista empresaria D. Lucilia Simões, tem ocasião de mais uma vez evidenciar o seu incontestavel talento, sendo secundada brilhantemente pelo distinto actor Samwel Diniz, que no protagonista tem o seu maior triunfo da sua carreira artistica.

Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Sarah Mota Vieira Marques, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, madame Rumina, D. Maria Augusta Pinto de Menezes e filhas, D. Maria Francisca de Faria Saraiva e filha, D. Clara Maria de Oliveira Pinto, D. Maria Luciana Samwel Diniz, D. Dalila da Silva Correia Leite, D. Maria Eduarda Martins Cardoso, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

No Eden

Continua a engraçada e fina revista «No país do tirismo...» da autoria dos srs. dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes), a atrair a este teatro todas as noites uma selecta concorrencia, sobre tudo ás noites de sabado, por isso poderemos afirmar que para a noite de ámanhã estão feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade «smart».

Em viagem

Para Espanha, donde seguirá para França, Suissa e Alemanha, em visita de estudo, partiu ontem, no rapido de Madrid, acompanhado dos srs. Manuel Joaquim Norte Junior, arquiteto, Otto Biner, engenheiro, e Joaquim Antonio de Carvalho, decorador, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida, que, na gare do Rocio, teve uma afectuosa despedida. Recordam-nos ter visto, alem de sua esposa a sr.ª D. Gracinda de Almeida e filhos, os srs. Henrique Anjos, tenente-coronel João Antonio Pestana de Vasconcelos, engenheiro Antonio Branco Cabral, Adriano José Coelho, engenheiro Labat, Abrahão Bensaude, José Maria da Silva, Moraes Palmeiro, Antonio Gomes da Silva, José Manuel Selleiro, Francisco Silvano Junior, Antonio Abrantes Cardoso, Alfredo Blattman, Virgilio Simões, Antonio Pimenta, Miguel Serra, José Penha Selleiro, etc.

—Regressou da sua casa de Abrantes, com sua filha a sr.ª D. Amelia Malejo de Oliveira e Silva e seu genro o sr. dr. Narciso de Oliveira e Silva, a sr.ª Viscondessa do Tramagal.

Recorde-se V. Ex.ª do aborrecimento e desespero que causa um mau retrato. Como será possivel oferece-lo como uma prenda de valor? Procure uma boa casa, um bom fotografo.

Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

ULTIMA NOVIDADE

Pó d'arroz

La Goya

Rival de todos os pós de arroz estrangeiros. A' venda em todas as boas casas.

Depositario geral:

F. M. F. Jordão

RUA DA PRATA, 237, 2.º

Desconto a revendedores

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

O GENIO DA COLONISAÇAO

Portugueses no Brasil

"A nossa colonia é a mais trabalhadora e honesta de todas„

Os estudantes de Lisboa e de Coimbra encontraram, na sua viagem aventurosa e triunfal pelo Brasil, muitos portugueses ilustres, que desmentem exuberantemente, com o seu nome já feito em Portugal, com a sua educação aprimorada e com o pretigio de uma vasta e atraente cultura, a insinuação, aliás perfilhada apenas por meia duzia de inofensivos maldizentes, de que Portugal só exporta para aqui maloios de tamancos ou de pé descalço.

E, de resto, em nada nos deshonraria que assim fôsse, desde que está provado á evidencia e confirmado pelas pessoas mais ilustres deste país, que a nossa laboriosa e simpatica colonia de centenas de milhar de individuos, é a mais trabalhadora e a mais honrada, entre as muitas que se acolhem ao Brasil, buscando vida, fortuna e bem-estar.

RICARDO SEVERO
ilustre português que vive em S. Paulo

* * *

Porque não se torna necessario, para desmentir uma asserção infundada e em nada dehonrosa, organisar uma facil lista de centenas de nomes, limitar-me-hei, por me peracer interessante, a dar conta, de cór, de meia duzia de nomes escolhidos entre as muitas individualidades de destaque, aqui e em Portugal, que estiveram mais ou menos em contacto com os estudantes de Lisboa e de Coimbra e com os representantes da imprensa portuguesa.

E, citando-lhes o nome, pago-lhes com modesta gratidão o muito que todos lhes ficámos devendo em gentilezas e em auxilio para o cumprimento das nossas missões.

Começarei pelo visconde de Morais, figura de grande relevo entre portugueses e brasileiros, por ser talvez o mais velho de quantos se interessaram a valer pela rapaziada portuguesa e por ter sido talvez o mais novo na emoção, no entusiasmo e no carinho com que eles fôram acolhidos pela colonia. Algumas vezes o vi rir e chorar ao mesmo tempo, de alegria pelo triunfo dos estudantes e pela fórma como eles se conduziram no Brasil e de comoção pela saudade que despertavam no seu coração de bom português os fados, as canções e, muito principalmente, a bonhomia sã, despertenciosa e atraente desses excelentes rapazes, alma em flôr do nosso querido e sempre môço Portugal.

Candido Sotto Mayor, figura primacial da sociedade portuguesa aqui residente e um dos nomes de maior destaque neste país, onde as suas iniciativas têm feito, á par da sua, muitas e solidas fortunas, foi tambem um dos frequentadores mais entusiastas das inolvidaveis festas dos rapazes de Coimbra e de Lisboa.

Alexandre de Albuquerque, o «Xandre» inolvidavel de Coimbra, advogado ditinto, orador de inegualavel fluencia e jornalita brilhantissimo, audacioso e cheio de espirito, que incitou os estudantes a amarem Portugal sobre todas coisas e ao Brasil como a eles mesmos, é outro português ilustre que ha treze anos moureja no Brasil, honrando o seu nome e o da terra em que nasceu. Foi tambem um dos melhores cooperadores no exito da viagem dos estudantes, tal qual como Ruy Chianca, o autor glorioso de «Aljubarrota» e que hoje dirige no Rio de Janeiro a revista «Portugal», a qual deve em grande parte ao seu talento brilhante e á sua insuperavel energia o logar de enorme destaque que depressa conquistou entre as suas muitas e explendidas congéneres brasileiras.

D. José Paulo da Camara

fala-nos de centenas de ilustres portugueses que vivem na grande republica sul-americana

No Rio de Janeiro vivem tambem, trabalhando muito e prestigiando assim os seus nomes já ilustres: o conselheiro Camelo Lampreia, amigo intimo do Rei D. Carlos e do conselheiro João Franco e um dos diplomatas mais distintos da Monarquia, tendo exercido com raro brilho o cargo de ministro de Postugal na capital do Brasil, em cuja sociedade é, como foi sempre, um dos elementos mais queridos; o Barão de Saavedra, a quem foi concedido o titulo de seu Pai, por relevantes serviços, casado com uma das senhoras mais distintas da capital do Brasil, trabalhador infatigavel, gosando do mais justo renome entre portugueses e brasileiros; D. Pedro de Melo (Sabugosa), filho do muito nobre e saudosissimo Conde de Sabugosa e hoje um dos melhores auxiliares de seu sogro, o comendador Vasco Ortigão, individualidade do maior prestigio tambem, filho do inolvidavel e glorioso escritor Ramalho Ortigão; o coronel José Domingues Machado, amigo intimo do actual Presidente da Republica brasileira e um dos que mais dedicadamente trabalhou para a recepção aos nossos estudantes.

E quantos mais! Carlos Martins de Carvalho, antigo oficial de Marinha, irmão do conselheiro Martins de Carvalho; o dr. Jorge Monjardino, medico e cirurgião distintissimo, embora ainda mutio novo, presidente da tão simpatica como benemerita Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados; o rev. Mons. Couto, eloquente orador sagrado, português ás direitas, orador oficial do Centro Beirão; o pintor Correia Dias, nosso conhecido já, e que de dia para dia impõe aqui o seu nome; o comediografo Correia Varela, redactor-chefe da «Patria Portuguesa» e autor do desopilante «vaudeville» «O outro André», um dos maiores exitos de todo o Brasil.

E tantos mais que a exiguidade do espaço não deixa citar num só artigo e que nele deviam figurar!

Vejamos agora em S. Paulo:

Ricardo Severo, figura proeminente da colonia, engenheiro e arquitecto distintissimo, autor do projecto do majestoso Teatro Municipal e de outras muitas e importantes obras, grande patriota e pessoa cultissima, tendo transformado a sua linda casa num autentico museu de preciosidades portuguesas; Rafael Leite, filho do ilustre embaixador de Portugal no Brasil, um dos rapazes mais insinuantes e mais queridos neste meio, onde é estimado como um «gentleman» e admirado como um trabalhador infatigavel; o dr. João do Amaral, antigo e dos mais ilustres jornalistas de Lisboa, onde, muito novo, criou um nome inconfundivel, e que hoje ocupa um alto posto numa das casas mais importantes de S. Paulo; Fernando Bacelar, dos Bacelares de Trás-os-Montes, fidalgo pelo angue e pelo trato, cheio de iniciativa e de energia; Gaspar da Rocha Diniz, a bondade e a honestidade personificadas, o amigo de todos os portugueses que se detêm nesta cidade, filho do estimado escrivão da Boa-Hora, sr. Rocha Diniz, e irmão do actual procurador da Republica na India; Claudio de Carvalho e Silva, antigo e valoroso oficial aviador, que se celebrisou numa audaciosa fuga com outros presos politicos, num barco pequeno, da Madeira para as Canarias; Mendonça Cortez, actual presidente da Beneficencia Portuguesa, filho do conselheiro e par do Reino do mesmo nome; Eduardo da Silva Monteiro, filho dos falecidos Condes de Silva Monteiro, um apaixonado da arte, cuja opinião é escutada com interesse e com respeito em todos os meios cultos; Torres de Lima, uma das figuras mais insinuantes do meio elegante daqui, excelente rapaz, muito conhecido no Porto e em Lisboa, para onde segue no proximo dia 1; José Belo, rapaz melhor sociedade de Lisboa, tennista distintissimo, actual gerente da agencia do Banco Ultramarino; D. Fernando de Sousa Coutinho (Funchal), filho do falecido Marquês do Funchal, descendente legitimo de D. João VI, engenheiro aos 23 anos e gerente de uma fabrica onde, ao fim de um escasso mês, aumentou a produção quasi para o dôbro e diminuiu as despezas quasi a metade.

E quantos nomes conhecidos ficam por citar:

Noutros pontos do Brasil encontrámos tambem: em Santos, o dr. Paulo Menano, antigo e prestigioso director da Policia de Investigação, num dos momentos mais arriscados da vida social de Lisboa; dr. Tomás Alvim, como o anterior antigo estudante de Coimbra, advogado inteligente e sabedor e escritor de raro mérito; Mariano da Camara Leite, de uma nobre familia dos Açôres, uma das figuras mais estimadas na sociedade santista e um dos mais entusiastas acolhedores dos estudantes portugueses.

Em Campinas: o dr. Falcão de Miranda, medico ilustre e um verdadeiro homem de sociedade, a quem devem os academicos de Coimbra, em grande parte a maravilhosa e enternecedora recepção que ali tiveram.

Em Loreto: Octavio Vecchi, queridissimo na sociedade portuguesa, o melhor cantador de fado, ha 20 anos, entre a rapaziada fina de Lisboa, agronomo de enorme valor, empregado superior ha 14 anos dos serviços florestais da Companhia Paulista, á qual tem prestado inestimaveis serviços, que lhe têm valido as mais elogiosas referencias e um nome invejavelmente prestigioso.

Na Baía: á frente de um colegio modelar e cheio de alunos, o padre jesuita Luiz Gonzaga Cabral, antigo director do colegio de Campolide e uma da figuras de maior relevo da intelectualidade da nosa terra. Expulso de Portugal e de português, o seu brilhantissimo discurso, no jantar oferecido pela colonia portuguesa á Tuna de Coimbra, foi um hino de saudade, de admiração e de ternura pela sua Patria, que arrancou lagrimas de emoção e de orgulho até aos mais furiosos inimigos da congregação á que pertence o ilustre sacerdote.

Na mesma cidade, á frente de um grande e importante estabelecimento, vive tambem — e foi para todos nós de uma extrema gentileza — um irmão do nosso bom e querido amigo Guilherme Pereira de Carvalho, da revista «De Teatro».

A indole deste artigo, referente apenas aos portugueses que não ocupam qualquer situação oficial neste país, não comporta a inclusão dos representantes de Portugal nas diferentes cidades por onde os estudantes passaram, sendo esse o motivo porque não cito os seus nomes entre os que mais concorreram para o brilho das recepções, uma das quais — a que Pernambuco fez aos rapazes de Coimbra—organisada, embora em poucas horas, foi das mais belas e mais triunfais que eles tiveram, devido ao enorme prestigio de que gosa naquela cidade o nosso consul, o delicadissimo poeta, autor ilustre das «Bôdas de Lia» e do «Aauto Pastoril», dr. Pedroso Rodrigues.

JOSÉ PAULO DA CAMARA

LOUREIRO, SALLES & SANTOS, LIMITADA
Retrozaria, Fanqueiro, Camisaria
e todos os artigos da sua especialidade
35, Rua do Amparo, 37
Participam aos seus Ex.mos Amigos e Clientes que inauguraram o seu novo estabelecimento e esperam a honra da sua visita
Grande modicidade de preços

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga —Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro—Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190---LISBOA

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535
Residencia Telefone C.-2577

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE :: N. 3644 ::
HOJE, ás 8-30 e 10-30, o quadro novo
AS RAINHAS DOS MERCADOS
da revista
RATAPLAN!

Chá das cinco

A serpente

No tribunal eclesiastico da Haia, debate-se um problema biblico que está interessando vivamente a opinião holandeza.

Um padre calvinista, contestando a autenticidade do texto sagrado, negou publicamente a existencia da serpente que tentou Eva a comer o fruto proibido.

Mas o mais engraçado é que durante o julgamento travou se rija polemica entre a acusação e a defesa sobre este problema linguistico: a serpente do «Genesis», isto é, o espirito do mal, tentou a nossa mãe Eva em hebreu ou em siriaco?

Como se sabe, o «Pentateuco» está escrito em hebreu arcaico, mas ha fortes razões para acreditar que a lingua falada no Paraiso era o siriaco, a mesma lingua em que mais tarde Jesus se dirigiu ás mulheres de Jerusalem.

Quanto á existencia da serpente, que nos perdoe o reverendo ministro de Calvinio, mas nós acreditamos religiosamente que ela existiu — a voz de sereia que levou a primeira mulher a cometer o pecado original.

E deixe-me dizer-lhe, reverendo amigo, que, apesar da maldição divina que pesa sobre ela, a serpente do «Genesis» continuou pelos seculos fora a cantar ao ouvido da mulher a eterna canção da vida — que é a canção do desejo. Em hebreu? Em siriaco? A serpente aprendeu linguas, meu amigo, depois daquela enorme barafunda da Torre de Babel... E é talvez por isso mesmo que ela hoje é tão dificil de entender...

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$80
Paris	—	$79
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$60
Amsterdam	—	7$91
Italia	—	$79
Brasil	—	2$90
Praga	—	$59
Suecia	—	5$26
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$68
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	529$00
» 5 1/2 0/0 1923	497$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	497$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	885$00
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	103$00
» da Companhia do Amboim	130$00
» da Companhia Colonial do Buzi	99$00

Carvão Cardiff
do Almirantado Inglez
A' descarga pelo vapor inglez «CLOVELY»
pedidos a
A. Hasse Duarte
Travessa Almada, 12 (á Madalena)
Telefone Central 2229

BAIXA DE PREÇOS
Enorme em todos os artigos da «Casa Arte e Menage».
R. Alecrim, 71, 1.º

VOCAÇAO E DEDICAÇAO

A esposa

do apostolo de teatro

Araujo Pereira

estreia-se ámanhã como actriz

D. Emilia de Araujo Pereira

«Uma vocação é uma coisa muito sagrada» — diz um personagem numa das peças de Flers e de Caillavet.

O caso da sr.ª D. Emilia de Araujo Pereira é uma vocação ou uma simples dedicação ao sonho de arte e de beleza, que tem acompanhado toda a vida de seu marido, o professor Araujo Pereira, mestre e apostolo?

—Tenho seguido o teatro, a sua evolução espiritual e tecnica, atravez a paixão de meu marido. Essa paixão, talvez apenas idealista, tocou-me tambem, de perto. Acompanhei-o no pequeno teatro «Juvenia» e vi-o ensinar. Eu propria, naquele teatrinho de familia, onde cabe o maior sonho e a maior arte — fui discipula. Meu marido é presentemente o ensaiador da companhia Alves da Cunha no Apolo—e o destino ofereceu-me a probabilidade de me estreiar como actriz...

—E como se sente nesse meio novo para si?

—O teatro que se estuda e pensa, é diverso do teatro que tem de se representar. ambiente calmo do lar é substituido pelo ambiente confuso, sombrio, dos bastidores, que estranho e, é natural, não é? Mas... não me sinto mal. Tenho um receio do publico, e de mim, qae excede as fracas forças da mulher, que só conhece o teatro pela influencia, pela sugestão, pela febre do seu companheiro de toda a vida: meu marido.

—E a peça escolhida...

—De Ibsen, o «Inimigo do Povo!» Ibsen é muito belo, muito grande, muito humano. Traduzi ha doze anos «A Casa da Boneca» e os «Espectros», e posso dizer que conheço Ibsen, melhor do que conheço o teatro, na sua maneira material. Vou representar para colaborar e não para triunfar, como uma revelação. Nem isso me podia passar pela cabeça. Meu marido vê o teatro como um factor de educação. Confesso que nesta epoca pode parece idealismo excessivo. Mas é assim, pela sua mão e pela sua inteligencie, que eu o sinto tambem.

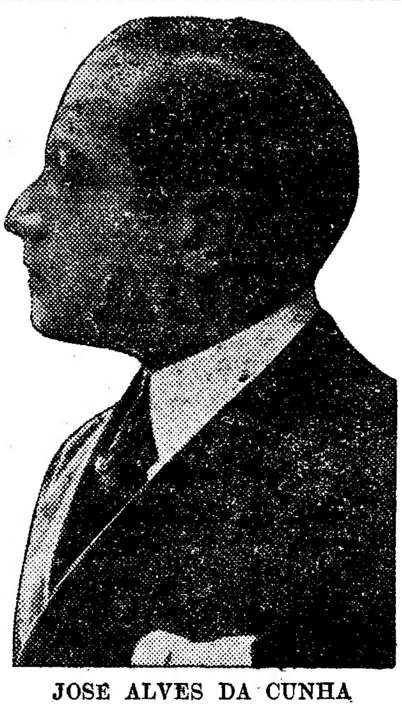
NO APOLO

Estreia-se ámanhã

A PEÇA "UM INIMIGO DO POVO"

Sóbe ámanhã á scena, no teatro Apolo, a admiravel peça de Ibsen, o «Inimigo do Povo», uma das obras primas do grande teatro de acção e de pensamento. O conflito do «Inimigo do Povo» é qualquer coisa de grandioso e de absoluto, nos dominios da beleza, da verdade e de paixão. O eminente actor Alves da Cunha faz o papel principal e a distinta actriz Berta Bivar encarregou-se duma curiosa figura de professora. Estreia-se Emilia Araujo Pereira e reaparecem Carlos de Oliveira, Antonio Sacramento e Antonio de Melo, todos artistas de valor.

O «Inimigo do Povo» foi ensaiado pelo consagrado mestre de teatro Araujo Pereira.



JOSÉ ALVES DA CUNHA

AS ELEIÇÕES NAS ILHAS

O Ministerio

do Interior

pronuncia-se

sobre os protestos...

O ministerio do Interior cheira ainda a eleições, embora no rescaldo. Reclamações; gente que chega a toda a hora e por todas as vias — até pelo telefone — para esclarecer casos de duvida complicados; conferencias; correspondencia de «mare magnum»; tudo, emfim, quanto caracterisa a barafunda grande da luta á beira das urnas.

* * *

Os leitores sabem: trata-se das eleições nos Açores.

O sr. dr. Marques de Azevedo, chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, é, nessa qualidade, quem sabe tudo de fonte limpa, e quem, portanto, pode esclarecer com autoridade todos os casos confusos. Acêrca das afirmações produzidas pelo sr. coronel Melo e Simas, fala ele nestes termos:

—Que um poder oculto tolhe os movimentos do chefe do governo... Mas não ha poder oculto nenhum! O governo não tem de se intrometer nos trabalhos do recenseamento, e não lhe cabe no acto eleitoral senão o papel de mantenedor da ordem e da inteira liberdade do sufragio. A sua função limita-se — e o contrario é que não se compreenderia — a cumprir e fazer cumprir a lei. Nada mais.

Simplificando a questão:

—O recenseamento foi viciado? Praticaram-se violencias no acto eleitoral? Lá estão os tribunais, para proceder; lá está a Verificação de Poderes, em ultima instancia, para anular a eleição provadamente falseada.

—Mas, na Horta, praticaram-se, realmente, violencias?

—Ao governo ainda não chegou conhecimento de tal. Se tiver havido violencias, os juizes procederão.

—O sr. Melo e Simas, porem, firma-se em determinações da lei...

—Não ha determinação alguma na lei que mande fazer eleições pelos cadernos do ano anterior, quando haja processos pendentes na data em que elas se realizam. O sr. Melo e Simas, nesse ponto, deve estar equivocado.

Lembrámos ao sr. dr. Marques de Azevedo um protesto do sr. Elisio de Campos, candidato derrotado nas eleições do distrito de Angra.

E ele:

—E' certo que os correligionarios do sr. Elisio de Campos pediram a demissão do governador civil, alegando que ele não lhes merecia confiança. Mas... é intuitivo: o facto do governador civil não merecer confiança ao sr. Elisio de Campos e aos seus amigos não quere dizer, evidentemente, que não possa merece-la ao governo.

—No entanto, os factos parece darem razão aos reclamantes...

—Não dão. E' certo que o chefe do distrito impediu que se fizesse o apuramento eleitoral. Mas, procedeudo assim, não fez mais do que um acto de justiça.

—?!...

—E' simples. A canhoneira que devia servir de transporte aos portadores das actas, residentes nas varias ilhas do arquipelago, não poude ser utilisada, por motivo de avaria. Em consequencia, não se reuniram todos os portadores de actas. Havia de fazer-se assim o apuramento? Pois não estava absolutamente indicado, pela mais rudimentar justiça, que o acto se adiasse para quando todos os interessados pudessem comparecer?

Concordámos. E o chefe do gabinete do sr. dr. Domingos Pereira concluiu:

—Pois foi isso o que o governador fez. O apuramento não se realisou naquele dia, porque era de flagrante injustiça consenti-lo, mas vai realisar-se no dia 23, conforme um decreto já ontem publicado no «Diario do Governo».

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
AMANHÃ E DOMINGO
LA GOYA
A Montaria

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A ILIADA
1.ª jornada, O rapto de Helena
Circuito Hipico de Portugal
Duas cine-farças

A CRITICA DE TEATRO

A Imprensa é unanime na apreciação das "Raparigas de hoje,,

Conta esta noite a sua 8.ª representação, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Politeama, a peça em 3 actos, de Armont e Gerbidon, *Raparigas de hoje*, tradução de Avelino de Almeida. Está fazendo carreira, como se vê, não lhe tendo até agora faltado publico nem aplausos entusiasticos para animar a empresa a conservá-la no cartaz.

Achamos interessante arquivar nas nossas colunas o que sobre essa graciosa obra disse a critica, logo após a primeira noite em que ela se exibiu no tablado:

T. P., no *Seculo*, depois de achar «Hilariantes os dois primeiros actos, sentimental e romantico o terceiro», refere-nos o entrecho da peça, justificando o asserto feito, para novamente acentuar que «os três actos abundam em episodios risonhos, em critica mordaz, em caricaturas pitorescas, em *trouvailles* saborosas».

No *Diario de Noticias*, Paulo de Brito Aranha escreve: «Antes de subir o pano... já tinhamos intimamente a convicção de que a peça *Raparigas de hoje* alcançaria um exito absoluto... é uma comedia cheia de espirito, a que não falta, de onde em onde, um delicado fio de ternura que a torna uma peça deliciosa. A acção, movimentada e alegre, bem construida e bem orientada, põe em foco aspectos da vida moderna...»

Matos Sequeira, no *Diario da Tarde*, após ligeiros reparos, acha que «a comedia ontem levada á scena faz rir o publico, mórmente com as atitudes e as frases do milionario negociante de conservas, ex-barbeiro e ex outras coisas, que acaba, afinal, por se prender na graça futil de uma boneca burguesa...» E conclue: «A peça está posta em scena, como todas as peças costumam ser postas no Politeama, isto é, com gosto, propriedade e elegancia.»

Na *Capital*, Correia dos Santos, falou assim, em sintese: «A peça possue a qualidade de não ter a frescura que afugenta gente que respeita a pudicicia. Não apresenta escabrosidades. Tem moral e toda a gente pode levar os filhos sem receio de uma má escola.»

Lorjó Tavares, no *Correio da Manhã*, diznos que o comico e o drama estão «bem ligados, sem se prejudicarem—uma das grandes dificuldades em teatro. Veio dessa ligação habil (acrescenta) parte do agrado do publico: a outra parte conquistou-a o desempenho que está bem á altura dos creditos da casa. A peça, que não sabemos como classificar, tem graça, tem espirito, tem dialogo por vezes brilhante».

No *Mundo*, numa nota fugidia em que se vinca a grande ternura amorosa que vibra na peça, o respectivo critico, entende que Amelia Rey Colaço creou uma rapariga de hoje, futil, gentil, graciosa, cheia de observação e vivacidade. Só o seu talento creador nos podia dar em toda a sua complexidade a figura moderna de Georgina... Robles Monteiro compôs com muita felicidade o seu tipo».

Dando importancia á interpretação, tambem Nogueira de Brito, na *Batalha*, declara que «a tradução valorisou a comedia, como a valorisou tambem o belo desempenho. Amelia Rey Colaço, conscienciosissima actriz que tem em cada papel que desempenha uma creação, deu a medida exacta do personagem que encarnou. São tambem de bom gosto e ricas as cinco *toilettes* que exibe. Robles Monteiro muitissimo bem no industrial de cosservas. Todo o seu trabalho merece um aplauso especial».

Dr. Renato d'Araujo
Retomou a clinica
RUA IVENS, 57, 2.º

DAQUI A 48 HORAS...

5 listas vão ser apresentadas aos eleitores para o Municipio de Lisboa

Depois de ámanhã vão fazer-se as eleições dos corpos administrativos. Movimentam-se de novo as urnas, os eleiçoeiros mexem-se. Permanecem tambem receios e duvidas.

Quem vai ganhar?

Ponhamos desde já em relevo que, quando os republicanos conseguiram triunfar e entrar na posse de determinadas camaras municipais, notavelmente a de Lisboa, isso valeu como um passo decisivo para o triunfo do regime novo. A forma porque a vereação lisboeta de então se portou, degenerou em simbolo, transformou-se em exemplo. Era a propria administração republicana, em essencia e em detalhe, que estava ali. Quem assim cuidava dos interesses de municipe, não podia deixar de velar tambem, escrupulosamente, e religiosamente, pelos interesses do cidadão. De aí á vitoria foi um passo.

Pensem nisto os que se apresentam ao sufragio e os que se dispõem a votar—e devem ser todos.

* * *

Cinco listas, na capital. Muitos nomes. Algumas competencias e meia duzia de realizações seguras.

A lista democratica, a que mais probabilidades têm de triunfar, arrancou á politica duas figuras para lhes dar certamente as presidencias do Senado e da Comissão Executiva: os srs. Catanho de Meneses, antigo ministro da Justiça, e Daniel Rodrigues, antigo ministro das Finanças.

Os esquerdistas, em ligação estreita com os radicais, e marcando um criterio nitidamente oposto ao que seguiram no Porto, concorrem com entusiasmo, com fé, com bastas esperanças no triunfo. Gente com afinidades esquerdistas e segura reputação, exemplos os srs. dr. Pedro Martins e Luiz Viegas, e alguns que procuraram na Camara uma compensação para o Parlamento, que lhes fechou a porta, como o sr. Sá Pereira.

A inclusão do nome do sr. Pestana Junior é uma habilidade realmente bem desenvolvida. A reputação de organisador e reformador deste antigo ministro constitui um motivo bastante a seduzir o eleitor.

Os nacionalistas e a União dos Interesses Economicos fizeram um pacto. Pessoas habituadas a tratar com cifras e com assuntos de caracter administrativo. Da U. I. E. alguns elementos activos como o sr. Cesar de Azevedo e Mosés Amzalak. O P. R. N. fracamente representado. Duas surprezas nesta lista: o dr. Costa Sacadura, medico eminente, entre os efectivos; o sr. Avelino de Almeida, jornalista distintissimo, entre os suplentes.

Os monarquicos apresentam, habilmente, a lista da cidade. Deve ter uma votação bastante consideravel. Ha ali de tudo. Escritores, como Agostinho de Campos; medicos, como Azevedo Neves; artistas, como Jorge Colaço; engenheiros, como Fernando de Sousa; financeiros, como Rola Pereira. Renovam tambem algumas das candidaturas já apresentadas nas ultimas eleições administrativas.

Finalmente o grupo chamado dos «Homens Livres» apresanta uma lista que, ainda a esta hora, deve ser desconhecida de quasi toda a gente.

* * *

E' em volta da lista apresentada pelo P. R. P., por isso mesmo que reune maior numero de probabilidades de triunfar, que a discussão e até a intriga mais se têm feito sentir.

A escolha de nomes é sempre assunto que dá logar a comparação de serviços e realce de competencias. Pregunte-se quem tem feito mais e melhor. Pregunte-se quem não soube ou não poude cumprir.

Da comissão executiva da ultima camara, aquela que, naturalmente, interessa e prende as atenções, quatro elementos serão afastados. São eles os srs. dr. Marques da Costa, que presidia, Aurelio Neto, que tinha o pelouro dos incendios, Fernão Pires, dos mercados, e Freire da Cruz, da fazenda municipal.

Reeleitos devem ser três: os srs. Alexandre Ferreira, jardins, Alfredo Guisado, cemiterios, e Raul Caldeira, engenharia e arquitectura.

Quais os motivos verdadeiros que determinaram esta destrinça e justificaram as diferenças assim patenteadas?

As explicações que andam por aí a correr, não desejamos nós reedita-las. Foi assim por que foi assim e porque certamente assim melhor serão servidos os interesses e os direitos do municipe. O resto é da vida intima dos agrupamentos, e não ha vantagem em ser trazida á letra redonda.

Cérto é, porém, que tanto os que vão ser reeleitos, segundo tudo indica, como os que ficam desta vez fóra do municipio, se esforçaram por fazer bem, tendo-o todos eles conseguido quasi sempre.

A falta de benzol impede o «Junkers» de prosseguir imediatamente nos vôos

O enorme avião sueco «Junkers», que nos ultimos dias tem entusiasmado a população lisboeta, viu-se obrigado a suspender os seus vôos, porque os 2.000 quilos de benzol encomendados em Espanha ainda não chegaram a Lisboa — e em Portugal não existe tal produto.

A Empresa Tecnica Industrial, Limitada, representante dos «Junkers», no intuito de recomeçar imediatamente esses vôos, roga a qualquer entidade que, porventura, possua benzol, a fineza de lho ceder, emquanto não chega a referida encomenda.

Suicidio dum impedido

No Jardim da Praça Vasco da Gama, em Belem, suicidou-se esta manhã, com um tiro na cabeça, o impedido Joaquim Nunes da Silva, cujo corpo foi conduzido para a Morgue.

A pauta aduaneira da região de Kionga ficará, por agora, igual á do Niassa

Foi determinado, que enquanto não se fizer a remodelação pautal da Companhia do Nyassa, a pauta aduaneira na região do Kionga, seja equiparada ao daquela Companhia.

DE LUTO

D. Emilia Calado

Realiza-se amanhã, ás 14 horas, o funeral da sr.ª D. Emilia dos Anjos Gonçalves Calado, mãe dos funcionarios publicos srs. Manuel Herculano Gonçalves Calado e Acacio Gonçalves Calado, e sogra do secretario de finanças e nosso amigo sr. Afonso Pereira de Figueiredo, a quem damos os nossos sentimentos.

O funeral sai da Avenida Almirante Reis, 42, 2.º, para o cemiterio oriental.

«ORDEM DO EXERCITO»

Deve ser distribuida amanhã a «Ordem do Exercito» n.º 26, da 2.ª série.

Pelos teatros

"As Duas Metades"

Em segunda récita de assinatura, sobe ámanhã á scena no Nacional, com encenação de Antonio Pinheiro, a comedia em 3 actos, «As Duas Metades», do escritor italiano Guilherme Zorzi, versão de Guedes Vaz,

RIBEIRO LOPES

precedida de um grande exito «As Duas Metades», segunda peça da actual temporada, representando um louvavel esfôrço da Sociedade Artistica do nosso primeiro teatro, tem a seguinte distribuição:

«Ema Ragi», Ester Leão; «Tereza Grandini», Palmira Torres; «Laura», Adelina Campos; «Marquesa Isabel Oddi», Maria Pia; «Julia Consalvo, Albertina de Oliveira; «Victore Roberti», Clemente Pinto; «Jorge Mauri», Ribeiro Lopes; «Clarosio», Silva Assis; «Figoni», Aurelio Ribeiro; «Repatto», Antonio Pinheiro; «Lualino», Luís Pinto; «Bonzi», Joaquim de Oliveira; «Gervasio», Eduardo Marques; «Landi», Aurelio Rodrigues; «João», José Balsemão; «Dactilografa», Hertenze Ricc; «Um continuo», Fernando de Abreu.

"La Goya"

«La Goya» realiza ámanhã e depois os seus dois ultimos espectaculos no S. Luis, cantando o «passe-cobles» de «O côro de los manolas», da zarzuela «Pobre Valbuena», acompanhada pela companhia daquele teatro. «La Goya» seguirá depois para o Porto, onde realizará dois espectaculos, percorrendo tambem Braga e Coimbra. Nos primeiros dias de dezembro debutará no teatro Luísa Todi, em Setubal, havendo entre a colonia espanhola daquela cidade o maior entusiasmo e um grande desejo de aplaudir a sua compatriota.

Berta Singerman

Reaparece esta noite, ao publico de Lisboa, no elegante teatro da Trindade, a eminentissima artista declamadora Berta Singerman. O recital desta noite, como pode verificar-se pelo respectivo programa, é uma verdadeira maravilha de arte, que Berta Singerman recitará com todo o brilhantismo da sua voz deliciosa e toda a tecnica das suas realissimas qualidades de tragica e de comediante. Amanhã, promovida por um grupo de artistas, homens de letras, escritores, jornalistas e admiradores da sublime interprete dos maiores poetas latinos, realiza-se uma ceia de homenagem, que terá logar no Restaurant Tavares. Berta Singerman despede-se do publico de Lisboa no proximo domingo, numa «matinée» que terá logar no teatro da Trindade,

Atrás do reposteiro

Por motivo do recital desta noite de Berta Singerman, só amanhã volta á scena, no Trindade, a opereta vienense «Madame Pompadour», ali em pleno sucesso.

—Conforme noutro lugar dizemos, realisa-se amanhã, no Apolo, a primeira representação da peça de Henrik Ibsen «Um inimigo do povo».

—A inauguração do Ginasio está marcada para a proxima quarta-feira, estreando-se nessa noite a companhia organisada pelo actor Gil Ferreira e da qual é primeira figura a ilustre actriz Palmira Bastos. Representa-se a comedia «Guerra ao vinho», reaparecendo nela a actriz Barbara Wolckart.

—No dia 30 do corrente realisa-se, no Maria Vitoria, a festa do actor José dos Santos, que está organisando o respectivo programa.

—O guarda-roupa para as peças «Clócló» e «Téfé-Téfé», em ensaios, respectivamente, no Trindade e no Eden-Teatro, foi confiado ao distinto «costumier» Castelo Branco.

—A Companhia Maria Matos Nascimento Fernandes vai pôr em scena, brevemente, no Sá da Bandeira do Porto, a comedia «Uma velha que tinha um gato», original dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

PHILIPS

O ANUNCIO LUMINOSO PHILIPS NEON

Trata-se dum descobrimento, que ocasionou uma verdadeira revolução entre os anuncios luminosos. Conseguiu-se fabricar tubos de vidro, que estão cheios de gaz Neon, e que se apresentam á vista como linhas luminosas, no momento, em que o gaz se põe em contacto com a corrente electrica.

Como se podem dobrar os tubos de vidro á vontade, podem-se formar com eles letras impressas, letras escritas, marcas de fabricas, tudo em linhas não interrompidas.

As vantagens mais dignas de mencionar são as seguintes:

A côr especial do Neon, bem como a força da luz.
Linhas não interrompidas.
Um gasto de corrente reduzidissimo.
Fornecem-se em 4 côres diferentes: encarnado, laranja, azul e verde.

Com estas côres consegue-se obter um efeito tão original, que o anuncio Neon chama imediatamente a atenção, mesmo entre outros anuncios luminosos vulgares, e atrae os olhares dos transeuntes mesmo de muito longe.

Os tubos Neon empregam-se nas grandes casas comerciais, armazens, hoteis, teatros, variedades, e em todas as demais casas de espectaculos, para fazer resaltar desde longe o nome da firma, etc., dum modo atractivo.

Vejam o novo anuncio, que vai ser inaugurado hoje, á noite ás 6 horas, na Praça D. João da Camara

Para ofertas queiram dirigir-se á firma

GUSTAV A ZICKERMANN—Avenida da Liberdade, 9, 2.º, E.—LISBOA

ou á firma instaladora

SANTOS & ANJOS—ELECTRO RECLAMO—Largo de S. Mamede—LISBOA

NEON

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
O principe João

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Amanhã, ás 21-30
AS DUAS METADES

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 — Telefone C. 1800

Companhia dos Tabacos de Portugal

DE conformidade com as resoluções da assembleia geral de 31 de agosto ultimo, anuncia-se o pagamento de:

Esc. 30$00 por acção, liquidos de imposto, saldo dividendo complementar de 1924-1925.

Este pagamento efectua-se em Portugal e Paris a começar em 20 do corrente, ás segundas, quartas e sextas feiras das 10 1/2 horas da manhã ás 2 horas da tarde, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa —Na sède da Companhia, Avenida da Liberdade, 16.

No Porto—Na tesouraria da Companhia, Campo 24 de agosto, 31.

Em Paris—No Comptoir National d'Escompte de Paris e em casa dos srs. de Neuflize & C.ª, Rue Lafayette n.º 31, contra a apresentação das acções nominativas ou do coupon n.º 53.

O pagamento em Paris é feito em francos ao cambio do dia.

A Companhia e os Bancos acima referidos fornecem as formulas necessarias.

Lisboa, 10 de novembro de 1925.

Os administradores
Manuel Antonio Moreira Junior
A. J. Simões de Almeida

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

Grupo Financeiro e Industrial Estrangeiro

encarrega-se, por empreitada, de construção de Caminhos de ferro, Portos, Canalisações, Estradas e Obras analogas no Continente, Ilhas e Colonias. Facilita-se o financiamento, sendo preciso. Resposta á Agencia Anuncios, R. Augusta, 270, 1.º, a E. L. 4010.

BAZAR DO CALHARIZ
— DE —
Carlos Duarte

Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.

PREÇOS LIMITADOS
Não deixem de visitar esta casa
L. DO CALHARIZ, 17-A
EDIFICIO DA «LUCTA»

MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3 = 4.400$00
29 peças
Quartos desde 2.200$00
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 1.100$00
Salas desde 800$00

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.

ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A partir de 20 de Novembro de 1925, da rubrica da Classificação Geral «toros de pinho nacional para queimar de comprimento maximo de 1 metro» serão eliminadas as palavras «para queimar», passando assim aquela rubrica a designar-se unicamente «toros de pinho nacional de comprimento maximo de um metro».

Lisboa, 9 de Novembro de 1925. —O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

D. Francisca Augusta Borges do Rego

FALECEU

Joaquim Borges do Rego, esposa, filhos e tias participam ás pessoas das suas relações o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, e irmã, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja, devendo o funeral realisar-se amanhã pelas 14 horas, saindo o prestito da sua residencia, Avenida 5 d'Outubro, n.º 44 para o Cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiais devido ao estado de consternação da familia.

Serviços funebres a cargo da agencia Gomes. Calçada de Sant'Ana, 152. Telef. N. 2526.

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

ESTRANGEIRO

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

DE FRANÇA

O GOVERNO procura estabilisar o valor interior e exterior do franco

PARIS, 19

O sr. Painlevé convidou a Camara a examinar sem «parti-pris» os seus projectos financeiros, preocupando-se simplesmente com o lado tecnico da questão. O presidente do conselho entende que seria perigoso se os debates terminassem sem qualquer solução, acrescentando que o «deficit» orçamental obriga o Estado a procurar notas para reembolsar o pesado vencimento de 8 de dezembro proximo e para fazer face ás despesas extraordinarias inevitaveis.

O sr. Painlevé afirmou que a estabilização da moeda necessita da estabilização preliminar do valor exterior e interior do franco; assim, deseja, no mais curto praso, estabilizar o valor interior da moeda e assinar convenções internacionais para estabilizar o seu valor exterior.

O presidente do conselho pediu ainda á Camara que apoiasse o governo na execução desta tarefa dificil.—(H.)

TOULON, 20

No arsenal desta cidade declarou-se um violentissimo incendio, que destruiu durante á noite de ontem as oficinas de maquinas electricas e parte da de ajustagem.

O incendio, que se manifestou com grande violencia, chegou a causar apreensões, tendo sido mobilizadas todas ao forças disponiveis para combater as chamas a fim de impedir que atingissem os grandes depositos de munições.

Os prejuizos são avaliados em cinco milhões.—(L)

Cinema Condes
HOJE
ESTREIA da obra prima do grande Thomas H. Ince
A CULPADA
drama em 6 actos per
Luiza Glaum
Em pleno sucesso
O FILHO DO MERCADO
super-série por SIGNORET
e a farça futurista
PÉ D'ALFERES

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

A SCIENCIA E A "BLAGUE,,

AFINAL nós não morremos de todo! DIZ CHARLES HENRY

professor da Sorbonne

O processo psycho-quimico da morte não é preocupação nova dos sabios... Em boa verdade, os misterios é que fazem as reputações. Se não houvesse misterios, não havia necessidade de sabios para os estudarem e divulgarem as suas teorias.

Um professor da Sorbone disse ha tempo a um jornalista brasileiro, correspondente em Paris do jornal «A Noticia» do Rio, algumas coisas curiosas, o que, ra maneira brasileira de expôr alcançam interesse, e onde aparece uma pontasinha de ironia espreitando por trás da blague. Façamos o recorte, não saíndo do campo da blague, se o leitor entender.

* * *

—Não morremos de todo!

Eis o que acaba de declarar, com grande assombro dos filosofos e dos pacatos transeuntes de Paris, o professor Charles Henry, de Sorbone, «Não morremos de todo, e a imortalidade da alma é um facto incontestavel!»

Charles Henry, sentado na ampla sala cujas janelas abertas deixam passar as folhas do outono que domina, sorri com seu ar piedoso de filosofo, dizendo-nos:

—Todo o mundo se queixa de que nossas preocupações modernas não deixam tempo para meditar nos grandes problemas humanos, tais como o da morte e o de Deus. Creio, porém, que nem as dividas aliadas, nem os acordos da Liga das Nações, nem a conferencia de tecnicos de Londres, poderão suprimir nossas inquietações trancendentais, que são de ontem, de hoje, de amanhã e de sempre. Pelo contrario, uma grande ofensiva do pensamento matematico, que é a base de toda a certeza humana, começa presentemente a delinear-se. Por este caminho experimental cheguei a conclusões que contribuirão para fortalecer os homens de fé e de espirito religioso, que temem, por vezes, caír num mundo de simples superstições.

Mostra-nos o matematico uma obra sobre os «resoadores biologicos», carregada de equações, raíses quadradas e cubicas e outros sinais cuja significação olvidámos ou ignoramos.

—Poderia V. Ex.ª ter a bondade de explicar-nos as suas teorias em linguagem mais simples?

—Até hoje, responde, acreditava-se entre os homens de sciencia que, quando uma pessoa morre, fica para sempre morta, e que depois de enterrada, nada mais havia a fazer. Erro, erro puro! Para darse conta do que digo, nada mais é necessario que umas tantas experiencias pacientes, acessiveis a todo individuo que saiba manejar certos aparelhos «ad hoc»... Que é o homem? Os quimicos e os biologos não nos dizem grande coisa sobre o assunto. Creia, porém, que ha em nós uma pequena coisa que lhes escapa, e que não se póde pesar nem rotular. Esta «alguma» coisa, a que o senhor poderia chamar alma, se quizesse, póde, não obstante, ser medida e até registada, por meio de um grafico vizivel, claro, compreensivel a todos.

—Descobriu, então, um instrumento para medir as almas?

—Não o decobri, ele já existe. Trata-se do aparelho que mede a acção radio-activa dos corpos. Porque cada corpo, — é um assunto admitido e não é este o momento de explicá-lo, — possue uma especie de força irradiante como uma lampada, como um calorifero, como o cerejeiro aquecido ao sol. Esta radio-actividade provém do calor, dos elementos electro-magneticos, da atracção de nosso globo... Mas, se fizermos conscienciosamente os nossos calculos, tropeçaremos com uma surpreza angustiosa ante o desconhecido, ante uma força que não é isto nem aquilo. Renovemos a experiencia dez ou cem vezes, calculemos durante noites inteiras, encontraremos sempre esta força que se manifesta, registra e imprime, mas que permanece, inacessivel, idealmente fluida, desafiando todos os instrumentos e microscopios da terra. Pois bem: é a isto que chamamos os «resoadores biologicos».

—Morre-se, então?

—Meu Deus, eles não morrem nunca! — exclama M. Henry animando-se bruscamente. — São demasiado subtis para se preocuparem com os processos psico-quimicos da morte. Qual o seu destino final? Vão-se, mas não desaparecem; buscam outro envoltorio, para nele encontrar novamente o equilibrio de uma estabilidade, de uma harmonia provisoria...

—Então, nunca morremos inteiramente?

—Póde ficar, a este respeito, perfeitamente tranquilo, — respondeu com um sorriso sibilino. O que ha de particularmente seu em seu sêr, esse pequeno nada que lhe dá uma personalidade entre milhões de semelhantes, isso é perfeitamente imortal. Sua alma se trasladará para outros corpos, e eis tudo. Não se apercebeu disto alguma vez? Já não lhe veiu, em alguns logares que pela primeira vez visitava, a sensação de ali haver estado antes? Indiscutivelmente, ha muitos seculos que conheceu esses logares, como num sonho remoto.

Não pudemos deixar de admitir a afirmação do sabio...

Ordem publica

Ultimamente tem causado certas apreensões na P. S. E. os numerosos grupos que se dirigem para as portas de Bemfica. Depois de varias investigações veiu a apurar-se que se trateva de pacificos gastronomos que diariamente vão deliciar-se com os opiparos petiscos regados pelo soberbo nectar que se vende em cima da borra no Restaurant Bacalhau.

"Os Azes do Sport,,
Sae no Domingo, 22, o 6.º numero d'esta interessante colecção, com a biografia de
Augusto Silva (Sobral)
do C. F. Belenenses

NEW YORK

O MINISTRO das Finanças de Italia conseguiu um emprestimo na America

NEW YORK, 20

O Banco Morgan emitirá brevemente um emprestimo para a Italia, segundo o respectivo contracto ontem assinado pelo conde Volpi, ao juro de 7 por cento e reembolsavel em 25 anos.

O governador do Federal Reserve Bank e os directores dos principais bancos americanos ofereceram um banquete em honra do ministro das Finanças da Italia.

O conde Volpi, respondendo aos brindes levantados pela prosperidade do seu país, agradeceu em nome do sr. Mussolini, a todas as autoridades e cidadãos americanos a cordeal compreensão do acordo concluido. —(L.)

NEW YORK, 20

O Presidente Coolidge discursando ontem no banquete da Camara do Comercio, afirmou mais uma vez que os Estados Unidos têm o maximo interesse em participarem o mais brevemente possivel do Tribunal Internacional de Haya.

O presidente declarou ainda que os diversos creditos obtidos pelos paises europeus são destinados a um emprego produtivo e não a propositos militaristas. — (L)

De Londres ao Egito

LONDRES, 20

O sr. Henry de Jouvenel, alto comissario francês na Siria, o sr. Chamberlain e outros ministros conferenciaram sobre as questões relativas á Siria, ao Irak, á Palestina, e reconheceram a necessidade de manter a solidariedade franco-inglesa no Oriente, chegando a um acôrdo completo sobre a politica geral a seguir. O governo inglês ordenou aos seus agentes que apoiassem a politica francesa na Siria. — (H.)

BERLIM, 20

Os conelhos de ministros e dos presidentes dos Estados Confederados aprovaram o texto da proposta de lei de ratificação do Tratado de Locarno, a qual é apresentada hoje ao «Reichstag. — (L.)

CAIRO, 20

Zaghloul Pachá declarou aos jornalistas ser inevitavel a revolução egipcia, se não se encontrar uma fórma normal de governo constitucional.

O ex-chefe do governo manifestou-se partidario da entrada do Egipto na Sociedade das Nações, mas como Estado independente. — (L.)

Aos Estudantes
Estojos de carteira para desenho desde 12$50, tira linhas desde 2$50, tubos de tinta para aguarela de todas as côres cada tubo $80, pinceis, para aguarela, desde $60, reguas, esquadros, canetas e todos os artigos, aos melhores preços.
Arthur Coutinho, Limitada
110, Rua de S. Julião, 110

Papeis pintados
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
VITRAUX
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS Á INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª—Praça Luiz de Camões, n.º 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

ADVOCACIA
COMERCIAL, CIVEL E FISCAL
DR. CASIMIRO CHAMIÇO
R. GARRETT, 74, s/l.
TELEF. C. 4186

ULTIMAS NOTICIAS

Aos Advogados
ou Procuradores
Passa-se um amplo gabinete, defronte da Boa-Hora. Facilita-se o pagamento.
R. NOVA DO ALMADA, 53, 2.º, D.

UM DIREITO NOVO

FALAM

sobre a garantia da hipoteca um senhorio e um inquilino

Um *constante leitor* escreve-nos, a proposito do nosso artigo de ontem sobre o valor da hipoteca, uma longa carta que não podemos reproduzir na integra, mas cujos pontos principais vamos dar aos nossos leitores, por uma questão de lealdade jornalistica.

Leitor amigo, engana-se, quando afirma que o nosso artigo visa «a defender os interesses de meia duzia de senhorios com sorte». O artigo não defende os interesses de ninguem; tem simplesmente um objectivo: focar um ponto novo de direito que surgiu depois da guerra e contribuir para que a hipoteca seja restituida ao seu valor antigo, visto que os devedores descobriram uma maneira habil de iludir o seu debito.

Defender os senhorios? Pelo contrario. O «constante leitor» leu e não compreendeu.

Refere-se em seguida aos prestamistas, acusando-os de serem os principais causadores da situação embaraçosa a que chegaram muitos construtores. Não duvidamos; nem o nosso artigo visava a defender os prestamistas, mas tão sómente a lei pura e simples, a lei que os construtores iludem não pagando as hipotecas e que os prestamistas iludem tambem, emprestando por um juro absolutamente ilegal.

Outra carta, do sr. João Rodrigues de Carvalho, que ainda não era, mas que passa a ser nosso constante leitor.

Este diz o seguinte:

«E' certo que entre a classe dos construtores ha alguns que deviam estar na cadeia; mas ha outros — e esta é a maioria — que cumprem honestamente os seus compromissos e aos quais o artigo do Diario de Lisboa» não póde atingir.

«A hipoteca continua a ser uma segura garantia de divida. Certos construtores começaram os seus predios, enterrando neles todas as suas economias, as da familia e dos amigos. A certa altura, pelo aumento constante dos materiais, viram-se obrigados a fazer fornecimentos a credito e a contraír emprestimos ao juro de 20, 30 e 40 por cento. Ora, os credores hipotecarios começavam por roubar o Estado, visto que na escritura figurava apenas o juro de 6 por cento.

«Como o dinheiro emprestado não chegasse ainda para concluir a obra, o construtor via-se obrigado a contraír um novo emprestimo, fazendo 2.ª, 3.ª e ás vezes 4.ª hipoteca. O que sucedia então? O primeiro credor recusava-se a reformar a hipoteca e a receber os juros, obrigando os predios a ir á praça, arrematando-os pelo valor da sua hipoteca e locupletando-se assim com o suor dos «gaioleiros».

«Houve trespasses ilegais? Houve. Podia contar-lhe alguns casos, mas dispenso-me de os trazer para o jornal, para não tornar esta carta mais longa».

Este é o reverso da medalha. O sr. Rodrigues de Carvalho leu e compreendeu. Mas o nosso artigo ocupava-se apenas da hipoteca, duma maneira geral, não atingindo de fórma alguma alguns devedores em cuja honestidade nós acreditamos piamente.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º - ás 3 h. - Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º - ás 5 h. - Tele 1902-C.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

A CRISE ECONOMICA

A baixa

dos salarios e o que dizem ao "Diario de Lisboa", a Direcção da Associação Industrial e o secretario geral da C. G. T.

A baixa dos salarios é o grande problema da hora presente — e como tal o assunto de todas as conversas, nos electricos, nos cafés, nas oficinas, nas fabricas e nos sindicatos.

Encontram se em greve os corticeiros de Lisboa, Seixal, Barreiro, Almada, S. Bartolomeu de Messines, Setubal, Castelo Branco, etc., para resistirem a essa baixa.

Impunha-se uma entrevista com um dos directores da Associação Industrial de Lisboa. Fômos á séde dessa colectividade, onde ainda não colocaram portas, para substituir as que uma bomba de dinamite estilhaçou. Entrámos, sem que alguem nos impedisse a passagem; atravessámos um escuro e comprido corredor, até que uma gentil menina nos surgiu:

—O que deseja o senhor?

—Falar com algum dos directores...

—Não estão! Fôram a Alverca, para voar...

—Todos?

—Só ficou em Lisboa o sr. Cesar da Silva Azevedo e esse está no seu escritorio.

* * *

E', pois, o industrial sr. Cesar da Silva Azevedo, quem nos fala.

—O *Diario de Lisboa* deseja ouvi-lo sôbre a baixa de salarios.

—Não lhe posso dizer que resoluções tomará a minha associação, porque devemos reunir hoje.

—Mas ha classes, como a industria de cortiça, que já têm tomado decisões sôbre o assunto...

—Isso são casos isolados, a que a associação é estranha.

—Mas não nos pode dizer nada sôbre o assunto?

—O que lhe posso garantir é que a Associação Industrial não pretende, nem deseja, de qualquer forma, perturbar o país ou agitar as classes operarias, com a falada baixa de salarios.

—Mas...

—A questão economica deve ser estudada e apreciada de forma que, se tivermos de fazer qualquer redução nos salarios, a façamos só depois de estudar o caso com os nossos operarios.

—A redução a fazer-se...

—Deve ser duma forma suave e não de repente e á bruta, como se tem dito. Classes haverá que não sofrerão a menor redução. E' este o espirito que tem orientado os meus colegas.

—Existe, de facto, uma crise nas industrias?

—Existe. E esse facto deve-se á descida brusca do cambio e á entrada das mercadorias estrangeiras, a concorrerem com as nacionais.

E á despedida:

—Nós não desejamos prejudicar os nossos operarios; havemos de estudar o caso da baixa de salarios de comum acôrdo e de uma forma inteligente e consciencios'a...

* * *

No edificio da C. G. T.:

Emquanto Santos Arranha dá os ultimos retoques a um artigo para a *A Batalha*, e Silva Campos, secretario geral da C. G. T., consulta a colecção de um jornal, preguntamos-lhe:

—O que me diz á baixa de salarios?

—A classe operaria não a consente.

—E a crise de trabalho?

—A crise de trabalho que para aí se anda a apregoar é absolutamente ficticia!

—E a concorrencia da industria estrangeira?

—Isso é um facto. Mas a verdade é que os nossos industriais não pensam em desenvolver as industrias existentes e aperfeiçoa-las. O que querem é tirar a maior soma de dinheiro, para pôrem a render, sem se importarem com o fomento das industrias.

—Como evitar a crise?

—Crise?! Pode lá haver crise de trabalho, se ha tanta gente por calçar, por vestir, sem um movel e sem uma casa para habitar?!

—Mas os industriais dizem que os generos têm diminuido de preço...

—Isso só por troça! Toda a gente se recorda do periodo intenso das greves para aumento de salarios, em 1924; pois, mal os operarios eram atendidos, o comercio aumentava o preço dos generos ao dobro.

«Uma descida de salarios devia corresponder a uma descida do custo da vida. Só quando este ultimo caso se produzisse, é que o primeiro tinha uma razão de ser muito relativa, tão relativa que ainda havia que pensar.

—Mas o custo da vida não desceu?

—Não. Tem estado apenas estacionario.

Banquetes

Dr. Luis Guerreiro

Um numeroso grupo de amigos do distinto clinico e professor dr. Luís Guerreiro, resolveu oferecer lhe um banquete nos primeiros dias de dezembro, no Hotel Francfort, do Rossio, estando já inscritos varios amigos e admiradores. A inscrição está aberta no Hotel Francfort e na livraria Pacheco.

O melhor café é o da "Chic"

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Malas postais

Pelo «Hildebrand», são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pará, Manaus e Africa Oriental, via Madeira, sendo á 1 hora da tarde, a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 11 horas da manhã.

Maria da Conceição Sá da Costa

FALECEU

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

Gertrudes Augusta Sá da Costa, José Augusto Sá da Costa, sua esposa e filhos, Luiza Augusta Sá da Costa, Augusto Sá da Costa, sua esposa e filhos, João Augusto Ferreira da Costa Junior, sua esposa e filhos, Candida G Santos Sá da Costa e seus filhos, cumprem o dolorosissimo dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida e extremosissima Mãe, Sogra e Avó, cujo funeral se realisa amanhã, sabado, pelas 15 horas, saindo o prestito da Rua João Braz, 37, para o Cemiterio dos Prazeres.

O TERREIRO DO PAÇO

QUAIS

são os problemas em estudo nos diferentes ministerios

No ministerio do trabalho estão ha muito em discussão as reclamações dos organismos economicos sobre horario do trabalho. De um lado, os operarios reclamam respeito integral para as 8 horas. Do outro, comerciantes, lojistas, industriais, pedem esta coisa simples: que lhes dêem, ao menos, horas suficientes para venderem os seus produtos.

Assim, ao regimen de 8 horas, pedem duas horas suplementares, e os lojistas desejam que, depois das horas de trabalho, não sejam tomada em linha de conta as arrumações da casa. E' justo. Não se compreende que saída a freguezia as lojas fiquem desarrumadas, com a mercadoria a trouxe-mouxe só para repeitar um sofisma.

* * *

No ministerio do Comercio, não se descura o concerto das estradas, o acabamento de alguns troços de via ferrea em construção e as reclamações da nossa marinha mercante. Por seu lado, o ministerio da Instrução preocupa-se com a reforma do ensino, e o ministerio da Justiça com a ressurreição dos Tribunais Administrativos e com a creação duma nova vara civel no Tribunal do Comercio e com a solução dum assunto da maxima importancia, que é a regulamentação das sociedades por quotas. Actualmente, qualquer socio pode, por uma zanga ou por um capricho, mandar fechar as portas á socidade a que pertence.

A reclamações da Associação dos Lojistas, o ilustre ministro da Justiça vai modificar esse «modus vivendi» de maneira que quem tal faça assuma materialmente as responsabilidades do seu acto.

* * *

Nos ministerios da Agricultura e das Finanças, dois assuntos se debatem, na questão de pautas, qual deles o de maior interesse: a exportação do pês louro e da agua-raz, no da Agricultura; a importação de cabedal no das Finanças.

Como sempre, ha os que desejam o aumento de pautas e os que se batem contra ele. Se a exportação do pês louro e da agua-raz não tiver um travão, todas as nosses industrias sofrerão um consideravel aumento nos seus preços de exploração. Se as pautas sobre cabedais forem aumentadas, para beneficiar uma industria parasitaria e quasi inexistente, o calçado subirá de preço, atingindo numeros incomportaveis.

* * *

Hoje, o sr. ministro das Finanças, recebeu uma grande comissão de comerciantes e industriais de calçado, que se fizeram acompanhar da direcção da Associação dos Lojistas, que tomou a si a reclamação do assunto.

Esta comissão, documentando largamente os seus protestos, pediu ao ministro que as pautas não fossem aumentadas.

O sr. dr. Torres Garcia prometeu lhes estudar o assunto e atende-las como fôr de justiça.

* * *

Resta nos os ministerios da Guerra, das Colonias e do Estrangeiro. No primeiro, estuda-se a forma pratica de disciplinar este organismo, fora do ambiente politico em que tem vivido.

No segundo, ha três grandes problemas em estudo: a questão das transferencias, a situação do Banco Nacional Ultramarino e a inutilidade dos Altos Comissarios.

Finalmente, no ministerio dos Estrangeiros, as atenções do ministro voltam-se para as deficiencias da nossa representação no estrangeiro, principalmente nas duas Americas, quer na margem oceanica, quer do lado do Pacifico.

E aqui está como um governo, condenado pelos politicos a alguns dias apenas de vida, se preocupa a serio com os mais altos problemas da nóssa vida politica, social e economica.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114